

Indústria da Ceilândia encolhe para sobreviver

Cleia Martins
da Ceilândia

Reducir custos e transformar a indústria em uma pequena empresa foi a solução encontrada pela direção da Plastifort para evitar a falência. A indústria de transformação de lixo em mangueiras e conduites passará por um processo de reestruturação que prevê demissões e a transferência da sede da empresa. “É a fórmula da não falência”, constatou o sócio-diretor Arnore Bernardo. A Plastifort é a única fábrica do Distrito Federal que recicla sucata de plástico, produzindo mangueiras pretas lisas e condorflex sanfonado, usados na

construção civil. Com capacidade para produzir 60 mil metros de mangueira por dia, a fábrica está produzindo apenas 25 mil metros. Antes do Plano Real, o faturamento médio mensal era de R\$ 180 mil, hoje não passa de R\$ 70 mil. O quadro de pessoal passou de 80 para 36 funcionários. Nos últimos três anos, a indústria perdeu um dos seus maiores compradores, a Encol. O primeiro passo será a demissão de 30 funcionários e a transformação da Plastifort num pequeno negócio para reduzir as despesas com água, energia e impostos. Depois, a empresa será transferida para instalações menores.